



Noemisa

Biografia

Noemisa [Noemisa Batista dos Santos]

1947, Caraií | MG – Brasil

Muito jovem aprende a modelar o barro com a mãe, Joana, paneleira, que por sua vez introduziu no Córrego Santo Antônio, Caraií, a “moringa-mulher de três bolas”, isto é, vasilhas para água com tampa de cabeça feminina e base tripartida, cujas extremidades são redondas. A moringa “com pés de três bolas”, também denominada “botija”, já existia na região há pelo menos 200 anos, sem atributos humanos, no entanto. Diferentemente de sua mãe e de sua avó, Noemisa se iniciou na arte do barro esculpindo figuras. Suas irmãs Santa, Geralda e Jacinta também exercem a arte, a partir do repertório estabelecido pela mãe e por Noemisa. A família elabora assim um estilo próprio, de imediato reconhecimento.

Noemisa faz em seu trabalho uma verdadeira crônica da vida do bairro rural em que habita. Cria estilo e temática próprios, reproduzindo cenas do cotidiano, como batizados, casamentos, moços com relógio no braço dirigindo carros, a bonequeira trabalhando com barro. Sua arte é feminina, com delicadas aplicações de barro claro nos vestidos das mulheres, na decoração da arquitetura das capelas, nas toalhas das mesas das festas. Apesar de ser uma das artistas mais originais da arte cerâmica

brasileira, vive isolada e em condições econômicas difíceis. Seu trabalho hoje conhecido em todo o país, foi apresentado em inúmeras mostras em Minas Gerais e outros Estados. Em 1987 esculturas suas integraram a exposição “Brésil, Arts Populaires” (Grand Palais, Paris, 1987) e a “Mostra do Redescobrimento” (Fundação Bienal de São Paulo, 2000), entre outras. Sua arte está representada no acervo permanente do Museu de Folclore Edison Carneiro (RJ), no Museu da Casa do Pontal (coleção de Jacques van de Beuque), no Museu de Arte Popular Brasileira do Centro Cultural de São Francisco, João Pessoa (PB).

Fonte: Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, século XX I Lélia Coelho Frota – Aeroplano, 2005



Exposições Individuais;

2017 Crônicas de Noemisa – 50 anos de Cerâmica, Centro de Arte Popular Cemig, Belo Horizonte, MG, Brasil

Exposições Coletivas:

2022 Terra/terra – O Jequitinhonha e suas Tradições, Museu da Casa do Pontal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2022 Coleção Brasileira de Alberto e Priscila Freire, Centro Cultural Banco do Brasil CCBB, Belo Horizonte, MG, Brasil

2020 Mulheres na Arte Popular, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2020 Até logo – Até Ja, Museu da Casa do Pontal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2014 Há Escolas que São Gaiolas e há Escolas que são Asas – Programa Arte e Sociedade no Brasil 2, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2009 Influências da Arte do Vale do Jequitinhonha, Museu da Casa do Pontal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2006-2007 Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2000 Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento Pavilhão da Bienal, São Paulo, SP, Brasil

2001 Expressão Popular, Centro Cultural Light, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1987 Brésil, Arts Populaires, Grand Palais, Paris, França

Coleções Públicas:

Museu do Folclore Edison Carneiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Museu da Casa do Pontal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Museu de Arte Popular Brasileira do Centro Cultural de São Francisco, João Pessoa, PB, Brasil

Publicações Seleccionadas:

2020 Mulheres na Arte Popular, Vilma Eid e Fernanda Pitta, Lis Gráfica, São Paulo, SP, Brasil

2008 Em Nome do Autor – artistas artesãos do Brasil, Proposta Editorial, São Paulo, SP, Brasil

2008 Noivas da Seca: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha, Lalada Dalglisch, Ed. UNESP, São Paulo, SP, Brasil

2008 Caminhos da Arte Popular – o Vale do Jequitinhonha, Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2007 Descendo o Rio – os caminhos da cerâmica no Vale do Jequitinhonha, Catálogo, Belo Horizonte, MG, Brasil

2007 Viva a Cultura Viva do Povo Brasileiro, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil

2005 Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro – século XX, Lélia Coelho Frota, São Paulo, SP, Brasil

2002 O Mundo da Arte Popular Brasileira, Museu da Casa do Pontal, Ed. Maua, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

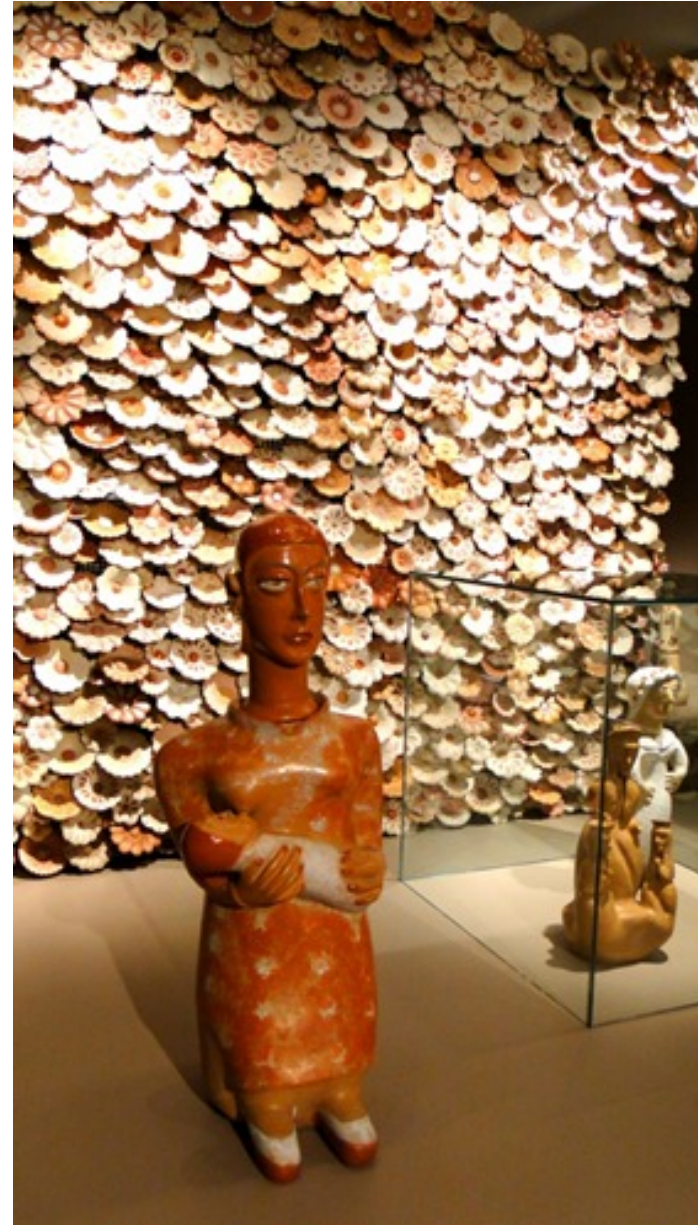
2000 Mostra do Redescobrimento - Brasil 500 anos I Arte Popular, Takano Editora, São Paulo, SP, Brasil

1994 Arte Popular Brasileira: peças da coleção Casa do Pontal, Museu Casa do Pontal, Brasiliana de Frankfurt, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Exposições



2017 Crônicas de Noemisa – 50 anos de Cerâmica, Centro de Arte Popular Cemig, Belo Horizonte, MG, Brasil





2020 Mulheres na Arte Popular, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil



Obras



Sem título, déc 90
Cerâmica policromada
23 x 21 x 11 cm | 9.05 x 8.26 x 4.33 in





Sem título, déc 90
Cerâmica policromada
20 x 15 x 15 cm | 7.87 x 5.90 x 5.90 in





Noivos, déc 90
Cerâmica policromada
26 x 14 x 6 cm | 10.23 x 5.51 x 2.36 in



Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira nãoerudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inês da Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani, Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h www.galeriaestacao.com.br
contato@galeriaestacao.com.br